JOSÉ DE ALMEIDA

O êxito sem chaves mágicas

José de Almeida, o "melhor fotógrafo em preto e branco", pelos filmes **Um Homem Sem Importância** e **A Volta Pela Estrada da Violência,** 1971, foi um dos mais aplaudidos ao receber o Prêmio INC e troféu Coruja de Ouro. A platéia saudou na figura do premiado a imagem do técnico do cinema brasileiro, geralmente autodidata, com uma intuição e um ecletismo que assombram os cineastas estrangeiros que nos visitam. José de Almeida (o Zezé, como preferem os incontáveis amigos que conquistou em duas décadas de estúdios e locações) é um mineiro de Guaxupé, 38 anos, tranqüilo e afável, que alcançou o "status" de diretor de fotografia "carregando pedra" (quase literalmente), pois começou como ajudante de carpinteiro na construção dos estúdios da Vera Cruz e fez de tudo um pouco nas equipes em que trabalhou. Com a fotografia dos filmes citados acima e de **As Quatro Chaves Mágicas** (em cores) firmou definitivamente sua posição entre os que contribuem para elevar o teto de eficiência técnica do cinema nacional. **FC**

"A festa dos Prêmios INC foi demais — diz José de Almeida. Era um 'grilo' atrás do outro. A projeção do filme sobre os premiados em festivais internacionais me colocou, inesperadamente, ante minha própria imagem, fazendo extra em **Sinhá Moça**, produção dos tempos da Vera Cruz, numa época em que eu fazia um pouco de tudo, na base do livre-atirador. Foi lá que eu, como sabia alguma coisa de eletricidade, encontrei uma chance de virar eletricista. Tanto tempo depois, recebo a Coruja de Ouro numa noite de mil 'grilos': encontrando, na platéia, Anselmo Duarte, que eu vi como galã de **Sinhá Moça**; recebendo o Prêmio das mãos de Grande Otelo, essa figura extraordinária que eu vi criando o personagem-sucesso de **Macunaíma**, produção na qual eu ainda era eletricista (chefe); vendo Alberto Salvá receber sua Coruja de Ouro e os Prêmios Adicionais de Qualidade pelos dois filmes que fotografei para ele — **Um Homem Sem Importância** e **As Quatro Chaves Mágicas**; ver e abraçar o meu grande amigo Rodolfo Arena, escolhido o melhor ator após tantos anos de dedicação à profissão. Foi demais! Ser aplaudido por Florinda Bolkan, esta estrela brasileira que brilha, tão intensamente, no cinema internacional. Ao fim da festa, mais um 'grilo': ver e ouvir uma artista maravilhosa como Elizeth cantando para nós, transbordando nossa alegria. Olha, aquela noite foi mesmo demais, foi uma noite que vai ficar dentro de mim todos os dias.

Comecei minha carreira cinematográfica nos estúdios da Vera Cruz, em São Bernardo do Campo, por volta de 1951, como ajudante de carpinteiro, na construção de cenários, para os filmes produzidos por aquela empresa, que então mantinha uma linha e um ritmo de produção comparável a alguns dos grandes estúdios, de cinema, no mundo. Fiz também figuração em diversos filmes. Lembro-me de **Tico Tico no Fubá**, de Fernando de Barros; **Sinhá Moça**, de Tom Payne; **O Gato da Madame**, de Abílio Pereira de Almeida; **Veneno**, de Gianni Pons; **Uma Pulga na Balança**, de Luciano Salce. Em **Floradas na Serra,** também de Salce, iniciei uma nova atividade, a de eletricista. Nesta condição participei de muitos filmes da Vera Cruz e de outros produtores, entre os quais alguns estrangeiros: **A Estrada**, de Oswaldo Sampaio; **O Capanga**, de Alberto Severo; **Orfeu do Carnaval**, de Marcel Camus; **Cidade Ameaçada**, de Roberto Farias; **The Amazons**, de Curt Siodmak; **Os Bandeirantes**, de Marcel Camus; **Três Histórias de Amor**, de Alberto D'Aversa; **Lampião Rei do Cangaço** e **O Santo Milagroso,** ambos de Carlos Coimbra. Neste último fiz também cenografia. Outros filmes: **Noites Quentes em Copacabana**, uma co-produção com a Alemanha; e, também como cenógrafo, **Caminhos do Amor.**

Após este período de aprendizado consolidei minha função de chefe-eletricista e nesta condição trabalhei para os filmes **São Paulo S. A.**, de Luís Sérgio Person; **Toda Donzela Tem um Pai que é uma Fera**, de Roberto Farias; **Mineirinho Vivo ou Morto**, de Aurélio Teixeira; **Macunaíma**, de Joaquim Pedro de Andrade; **Os Maridos Traem... e as Mulheres Subtraem,** de Victor di Mello. Por ocasião das filmagens de **Tarzan e o Grande Rio**, de Bob Taylor — produção estrangeira para a TV — transferi-me em definitivo para o Rio de Janeiro.

Trabalhei com algumas equipes estrangeiras. Os japoneses foram os que mais me impressionaram pela precisão profissional de toda a equipe. Trabalham com meticulosidade. O mesmo acontece com os alemães. Já, os italianos, são muito de fazer onda, mas, no fundo, são mais confusos do que nós. Aliás, não sei por que estou achando a gente confuso. Nós somos até muito organizados, principalmente num aspecto, o humano — somos muito amigos uns dos outros.

Roberto Farias me ajudou muito na carreira. Trabalhei para alguns dos seus filmes como chefe-eletricista e ele sempre me incentivou a ser fotógrafo, dando-me de presente livros técnicos. Sou especialmente grato, ao meu amigo, e também diretor de fotografia Leonardo Bartuci. Foi ele quem me ensinou tudo o que sei sobre fotografia. Fui seu assistente em diversos curta-metragens.

Minha carreira de fotógrafo iniciou quando substituí David Zingg, no filme de David Neves, **Memória de Helena**. Meu segundo filme foi, também, com David: **Lúcia MacCartney**. A seguir veio o Alberto Salvá, para quem fotografei **Um Homem Sem Importância** e **As Quatro Chaves Mágicas,** o primeiro, em preto e branco e, o segundo, em cor. Concorri com ambos para a Coruja de Ouro 1971, ganhando pelo primeiro, juntamente com **A Volta Pela Estrada da Violência**, que filmei com Aécio de Andrade.

Um Homem sem Importância foi uma experiência muito especial, pois tive que resolver, durante sua filmagem, todos os problemas de fotografia. Foi uma prova de fogo. Além do pouco tempo para as filmagens — somente uma semana — contava com um mínimo de material (apenas 11 latas de negativos), que, por sua vez, era de qualidade híbrida. Tornou-se difícil dar unidade à fotografia. Creio que seria interessante salientar que nossa câmara tinha apenas uma lente — uma 'zoom' que ia de 35 a 135 mm.

As Quatro Chaves Mágicas também me deu trabalho em questões de efeitos especiais, pois o seu roteiro, desenvolvendo uma história fantástica, era repleto de efeitos mágicos de pessoas que aparecem e desaparecem, de fogo, de objetos estranhos. Mas valeu a pena, pois o seu resultado técnico tem sido saudado pelos críticos com entusiasmo, comparando-o ao melhor, que se faz no exterior, com muito mais recursos técnicos.

Realizei, entre outros curta-metragens, **Projeto Rondon**, **O Jovem no Campo**, **Prevenção contra Acidentes de Trabalho** e **O Funcionário Público**."